

*E as ansiedades da era, o
engano da riqueza, os desejos
a respeito das demais [coisas]
penetram, sufocam a palavra,
e torna-se infrutífera.*

Marcos
4:19

Fé

A árvore da fé viva não
cresce no coração, miraculo-
samente.

Qual acontece na vida
comum, o Criador dá tudo,
mas não prescinde do esforço
da criatura.

Qualquer planta útil
reclama especial atenção no
desenvolvimento.

Indispensável cogitar-
se do trabalho de proteção,
auxílio e defesa. Estacadas,
adubos, vigilância, todos os
fatores de preservação devem
ser postos em movimento, a
fim de que o vegetal precioso
atinja os fins a que se destina.

A conquista da crença
edificante não é serviço de
menor esforço.

A maioria das pessoas
admite que a fé constitua
milagrosa auréola doada a
alguns espíritos privilegiados
pelo favor divino.

Isso, contudo, é um
equívoco de lamentáveis
consequências.

A sublime virtude é

construção do mundo interior, em cujo desdobramento cada aprendiz funciona como orientador, engenheiro e operário de si mesmo.

Não se faz possível a realização, quando excessivas ansiedades terrestres, de parceria com enganos e ambições inferiores, torturam o campo íntimo, à maneira de vermes e malfeitores, atacando a obra.

A lição do Evangelho é semente viva.

O coração humano é receptivo, tanto quanto a terra.

É imprescindível tratar a

planta divina com desvelada ternura e instinto enérgico de defesa.

Há muitos perigos sutis contra ela, quais sejam os tóxicos dos maus livros, as opiniões ociosas, as discussões excitantes, o hábito de analisar os outros antes do autoexame.

Ninguém pode, pois, em sua consciência, transferir, de modo integral, a vibração da fé ao espírito alheio, porque, realmente, isso é tarefa que compete a cada um.

(Vinha de luz. FEB Editora. Cap. 40)